

BARCELLOS, 25 de junho de 1899

Anno VII

Typographia Barcellense

A Lagrima

Numero 20

Rua Barjona de Freitas

QUINZENARIO ILLUSTRADO

Editor: José F. da Silva

A Cintra!

A Cintra! Pois estar em Lisboa e deixar de visitá-la, equivale ir a Roma e não ver o Papa. Demais ha na capital comboios a miude que nos transportam economica e commodamente áquelle pinturesco ponto, com poucas e pouco demoradas paragens.

Domingo, dia de descanso. Sol vivo e quente. E' só tomar na artistica estação do Rocio o elevador que nos ascenciona ao pavimento do embarque, tomar bilhete e dar ingresso n'uma carruagem moderna, farta de espaço, com portinholas rasgadas.

Põe-se o trem em movimento e a paizagem, por suave, não cança a vista.

O trem especial só pára no *terminus*, desde o ponto de partida.

Com uma soffreguilão d'afogado, duas lisboetas aproveitam o tempo, fallando da vida na capital, nos aborrecidos dias de verão e um *brasileiro* de pança abdominada prevê a alta do cambio, muito breve, até 9...

A locomotiva desenrola no espaço o seu longo penacho de fumo, que se esvae no espaço em tenuidade de gaze e já muito perto o palacio da Pena corôa a eminencia d'este nome.

Cintra!

Pequena a sua estação de caminho de ferro.

A pé, pois claro, meio mais economico de viajar curtas distancias e apreciar detidamente todas as grandes e pequenas perspectivas e, demais, o coração da villa é ali adiante.

Fica já perto o palacio real, com as suas janelas rendilhadas; e as chaminés de tijolo, como de fabricas pequenas, salientam-se acima da edificação.

Offerecem-se passeios em carro a preços reduzidos e em jumentos bem escovados e cilhados, por uma conta *calada*, tal a concorrência.

Bota arriba, que se faz tarde. Eu e o nosso patricio Antonio Vieira saltamos para cima de pacientes quadrupeles, que se põem em movimento vagarosamente, pelo ingreme *macadam* que conduz ao palacio da Pena e até lá vae giboiante, entre uberrima flora, variada, possante e fresca.

Muitas vezes a vista, n'um amplo desafogo, delicia-se n'um vasto e agradável horizonte.

Os animaes, pacientes, tem o caminho de

ida galgado, cheios de moscas, que o guia e conductor enxota com um pequeno cano de arvoite folhado.

Toca a apejar. E' facil e franco o ingresso no lindo palacio da Pena. Formoso o estylo da sua capella particular e admiraveis os vidros gothicos que abi se vêem.

Por uma interior escada, caracolcada, sobe-se ao mais alto terraço do palacio e d'este vae-se pelo exterior, a mão segura a um corrimão de ferro, gosar uma grande periphéria panoramica ao mais elevado ponto do edificio.

O tempo é pouco e é dinheiro, metallicamente fallando...

Regressa-se, observando as casas, algumas de bom gosto e grande custo, e que são multipla determinante da civilisação, com resaios architectonicos ao minarete tartaro, ao *cottage* francez, ao *chalet* Suisso.

O castello dos mouros fica á direita, perto, e não fica longe Monserrate; porém, como diria Lafayette, *é muito tarde!*

Torna-se necessario comer, porque a gente não é de pau. O hotel Nunes dá uma «refeição sãosinha»—na phrase do exm.^o dr. M. P.—embora amanteigada, segundo a orientação da culinaria franceza. Ha pratos que valem um quadro! mas que nao correspondem ao genuino e luzitanico bacalhau com batatas, ovos e hortaliça...

*

Um cavalheiro de Cintra, de posição e illustrado, que fez o obsequio de me esperar, perguntou terminada a refeição, as impressões que tinha a respeito da sua terra.

—«Isto não é feio!»

O meu respeitavel interlocutor não ficou satisfeito com a phrase.

Tirou da boeca o seu cachimbo, que tinha suspenso nervosamente e julgou humilhar-me assim:

—«... Pois olhe, tem vindo aqui sumidades estrangeiras. ainda ha pouco os jornalistas de varios pontos do globo e ficaram extasiados!»

—«Perfeitamente. Creia, porém, v. ex.^a, que ha muitas *Cintras* em Portugal. ¿Já percorreu o Minho?»

—«Nunca passei do Porto.»

—«Pois então—continui—alongue-se um dia até Vianna do Castello. Ha de gostar immenso

A LAGRIMA

da vegetação, que aos lados da linha ferrea minhota corre, nada monotona, pela variedade constante. Uma das cousas mais surprehendedes será a formosura da entrada de Vianna, que principiará a gosar do comboio em antes e por sobre a sua extensa ponte de ferro. Se não tem a magestade do porto de Lisboa, tem V. ex.^a a notar-lhe a poesia que se admira e se não descreve.

A cidade é limpa. Um tanto assente n'um plano. Tem edificios alegres, n'alguns dos quaes resalta o nosso estylo manuelino.

Vêr Vianna e não se conhecer o typo de suas mulheres—meu caro sr.—é uma falta grave. Vae, porisso, v. ex.^a á Areosa no dia do orago da freguezia. Ahí as tem *vivas a saltar*—de hombros largos, ancas desenvolvidas, cabellos fartos, olhar expressivo e penetrante, bocca pequena, côr sadia. «A verdadeira mulher portugueza», como lhe chamou um illustre critico portuguez.

¿Eu estou decerto a molestar V. ex.^a?

—«Pelo amor de Deus. . .»

A muzica que o cavalheiro ouve no S. Carlos, toda mathematica, faz differença d'aquella outra que essas minhotas cantam, desprendida de escola, mas muitissimo natural e espontanea. E' alegre, é suggestiva; vae-nos directamente á alma—porque é, sobretudo, nacional. Admiram-se, n'essas occasiões, côros com vozes sãs, completos!

Tem essas mulheres a suprema arte de vestir; combinando sempre bem as alacres côres do traje—que quasi sempre fazem por suas mãos!

E' preciso que V. ex.^a não se demore só em Vianna e vá a Castro Laboreiro. Ahí notará que ainda no nosso paiz ha povoados onde se vive um tanto primitivamente. Gente empregando ricos vocabulos, não registados nos nossos dicionarios. Um meio physico agreste, rijo á vista, mas onde ha talhes variados, cheios de novidade mesmo para os habitantes do baixo Minho.

Podia fallar ainda a v. ex.^a de Barcellos—mas podia taxar-me de parcial—referir-me á sua Cintra, a Franqueira, cujo panorama é completo. Tem o mar, o rio, o ribeiro, o arroio; a serra, o monte, a montanha; o campo cultivado; a villa; a aldeia. Mas não. Conduzo-o ao Bom Jesus do Monte e faço-o admirar. Levo-o a subir ao Santa Luzia de Vianna e surprehendo-o!

Diga-me v. ex.^a que Cintra se tornou celebre por estar proximo da capital; não ter essa melhores arrabaldes; ser facil e barato o transporte até ella; possuir bons hotéis, boas edificações—nomeadamente as da familia real—.

¿Como não pôde ser cantada uma estancia como esta, visitada—mais do que nenhuma—pelos poetas, pelos prosadores, pelos artistas?

Ha muitas Cintras pelo paiz!

(N'esta altura fui interrompido por um *bravo*, á minha beira!)

Eram horas do comboio. Retirei-me com o Vieira.

Quando transpuz o limiar da porta da sala de jantar, disse-me o creado—que o *bravo* tinha sido proferido pelo sr. ministro Espregueira!...

Tinha-o despertado fallando-lhe em Vianna, sua terra natal. . . S.

Se o caracter d'este jornal é sempre jocoso, tirando, por consequencia to lo o ridiculo que as cousas e os factos apresentam—com a graça do Senhor—é claro—to lav'a reservamos sempre um cantinho para os assumptos que se revestem d'uma seriedade de que resulta proveito para a humanidade, e utilidade para os nossos semelhantes, e, até mesmo para as mulheres e creanças que são filhos de Deus como toda a outra gente.

Orá isto é mais limpo que a agual!

Mas, accresce a circumstancia de que o resto dos homens, bem como a especie humana em geral, pondo de parte os adultos e adolescentes, são perseguidos por um quadrupede terrivel que tem o sinistro nome de pulga! . . .

Succede, porém, que advertidos todos os accidentes e expostas to las as razões ad luzidas pela parte contraria, viemos a descobrir o seguinte:

Pega-se ou apanha-se uma pulga com os dedos pollegar e indicadôr da mão direita, depois—de a ter agarrado, é claro—friccio tam-se os dedos até o dito bicho estar escontea lo, o que dá em resultado que elle pouco depois morre congestionado.

Se o individuo que proceder á operação fôr illustrado, aproveita a pellica para umas luvas, e em caso opposto, faz da pelle uma bolsa de tabaco.

Ahí fica a receita; e oxalá, que os leitores amaveis apanhem muitas pulgas para saberem que. . . assim ficamos nós livres d'ellas!

A' briosa e sympathica corporação do professorato primario e d'estes aquelles que não lêem pelimos um bocallinho de attenção para o facto infra; prevenimos no entanto que não é nosso intento macular o credito profissional do homem de quem vamos tratar, mas não podemos deixar de contar esta, que ficará gravada nos annaes da *conselhin* José Dias Ferreira; eis o caso:

Um tal senhor Martins da Costa, inspector primario, e que anda actualmente em inspecção extraordinaria lá para os Algarves, em uma das escolas que visitou depois de lançar a vista pela casa da escola, pelos meninos e pelo professor (é a maneira como elle, segundo contam os jozoes, faz as inspecções) reparou, e

A LAGRIMA

com agrado, que os meninos tinham a cara lavada, a casa estava bem varrida, sem teias d'aranha, os vidros das vidraças só estavam em cada uma 8 partidos, o tecto só tinha quatorze buracos por onde cahia agua da chuva que apenas molhava outros tantos alumnos, etc. etc.

Mas o que lhe causou um certo desagrado foi a apparencia do professor que além de magro era mais ou menos coxo de uma perna.

Puxa *inocontinente* do livro das inspecções e exarou em letras garrafas a seguinte legenda:

Encontrei tudo na melhor ordem; o professor é muito habil e intelligente mas tem uma coxeira numa perna.

Que excepcional creatura o tal mestre escóla! Que perna terá o tal homensinho para conter n'uma perna uma *coxeira*!

Muito *inspector* cria o pão de Deus...

Pessoa muito fidedigna e que habita na epocha do frio lá pelos reinos da lua, informa-nos que em uma viagem que fez ao reinos dos ceus, notou e com assombro que lá por aquelles sitios lavra gran le descontentamento pelo pouco escrupulo com que se usa cá na terra do nome do Senhor.

Não quiz dizer-nos a causa, mas julgamos ter adivinhado pelo seguinte:

Ha tempos S. Pedro, desfarçadamente veio fazer uma visita cá pelo orbe terraqueo e nos diversos apontamentos da sua viagem conta que ao passar por Barcellos viu em um kiosque ao cimo do Campo da Feira uma taboleta com a seguinte legenda:

A sorte grande da-a Deus. Na loteria Borges e C.^a

Parou estático mas não pôde deixar de investigar se aquillo era realmente verdade, e para o saber diriziu-se ao estabelecimento do sr. Joaquim Azevelo e perguntou-lhe se aquelle letrreiro que estava no kiosque não era uma blasphemia ou quem tinham sido já os felizes que tinham abiscotado a loteria no Borges e C.^a

—Ainda não ha memoria—respondeu o sr. Azevelo—que tenha sahido a sorte a alguém no Borges e C.^a e eu aqui estou tambem que já ha tantos annos a vendo e nada me sahio ainda.

—Quer dizer, retorquiu-lhe S. Pedro, que se juntou a fome com a vontade de comer e por tanto *Simile cum simili* nos fructe congregantur e claro para na la produzirem.

Contam-nos que quando o nosso Meretissimo Juiz assstia á 1.^a tourada realisada ha pouco em Braga, se conservou a guim tempo a pé no seu logar, com manifesto prejuizo de vistas d'alguns *afficionados*.

S. ex.^a que não gosta de vêr—e mais, não consente—pessoa alguma a pé nas bancadas do nosso tribunal, como succedia no d'aquella cidade, quando ahí magistrado, afim de todas as pessoas (e isso é justo) verem bem e melhor ouvir os debates e mais especialidades das casas da justiça, não procedeu estanho então de pé com o seu moço de vêr na pratica.

Bem sabemos que ali s. ex.^a não era Juiz, juiz era o publico, mas tambem foi porisso que esse publico, de harmonia com as leis vigentes do nosso paiz, o obrigou a assentar se, condemnção essa feita sem appellação nem agravo, embora isempra de custas.

O commercio de Barcellos—não o pericilloco—mas aquelle de que fazem parte membros como Domingos Ferreira Barbosa (nosso preso assignante e esima lo actor-amador) acaba de ser ofendido na pessoa do sr. Joaquim Martins.

E' o caso que passeando descançalo este cavalheiro—ou melhor, *fazendo avenida*—de Trás das Freiras, saiu-lhe ali ao encontro um dia d'estes uma mulher do povo nossa patricia, que o perseguiu d'vassoura em punho, insultando e obrigando aquelle disincto guitarrista a fugir por aquella rua a pés de cavallo e em cabello, porque o chapéu lhe caíra no principio da corrida.

Protestamos em nome do commerc o offendido, contra tal desafôro, embora o sr. Martins já de per si fez o que pôde em sua defeza, dizendo n'essa critica situação:

—«Você é a mulher mais escupida que ha na Europa de Portugal!»

Pelo norte, pelo sul, pelo nascente, pelo poente; por todos os largos e ruas e beccos e viellas; a todas as horas, de dia e de noite—peior que a dos gafanhotos—o habitante de Barcellos está soffrendo attentalos á sua villa economica por uma verdadeira praga, de *pedintes*.

Desde o menino de prato em punho até o homem de chapéu na mão, uma quarta parte da nossa população está invadido a economia caseira, *familiar*—de tres terços dos habitantes d'esta villa.

Para o Santo Antonio em familia e para o S. João em publico, uma *colmeia* de individuos nos persegue, afim de contribuímos com o nosso vintem, o nosso tostão, para o regosijo dos santos da côrte celestial e para regalo da sociedade terrestre.

Ora nós que nos orgulhamos de pensar bem como ninguem e sentir como só os santos, lembramos ás pessoas promotoras de espectaculos, enim, de toda a casta de festejos, a rea-

A LAGRIMA

lisação d'um beneficio no theatro Boa-União para todos os individuos a quem têm sacrificado com os seus ternos rogos, de prato em punho ou de chapeu na mão.

Edital

Nós Jeronymo de Atahyde Enxumdia d'Alexandria Rebello, justiça-mór d'esta terra que «desesete mil peños viu ar ados», resolvemos e abraz-nos decretar a lei marcial:

D'issolvendo a confraria de S. Crispim, da villa de Barcellos, por não haver quem se compaifique a administrar os seus haveres, cumprindo o instatuido nos seus legados, conforme a reuigião e a lei;

Prohibindo, durante um mez a contar da data d'este, ajuntamento de mais de um individuo, quer seja bipede ou quadrupede;

Não permitindo o uso de muro com meias; Coarctando a liberdade de discussão a respeito d'esta lei;

Obrigando as pessoas que não saibam lêr a a ter conhecimento por meio dos professores primarios publicos e particulares, do conteudo do presente edital.

Unico. Os professores que não saibam lêr e não possam favorecer os ignorantes, são obrigados a exames nos lyceus das respectivas dioceses, sob pena de mão cortada.

Barcellos e Paço dos Kaposinhos Fagundes, 23 de junho de 1899.

Rei. Bento Moreno Filipe Corexas Felisardo Penteado.

«Doce como aquelles labios, nunca mais Deus o fabricou!

Horas inteiras, passadas suspenso em um beijo: calados, muito calados, ouvindo as nossas almas a fallar—ella e eu!

Sonhamos delicias, de que o nosso amor éra a garantia mais segura»...

(Por falta de espaço continuaremos em o numero seguinte este interessante *illidio*, do que pedimos desculpa ao autor nosso amigo).

Nota da redacção—Isto só pelo diabo! Este macho—é como quem diz—varão illustre—não oueria seringar-nos ao ponto de fazer de nós 6 e 5.

Raios o partam!

Nós faltariamos n'este momento a um dos mais sagrados e solennes deveres, se não apresentassimos aos nossos multissimos leitores, a rustica e popular effigie de Gaspar Loureiro.

Eleva *musculosamente* á cabeça um cantaro d'agua, no fontenario do Largo José Novaes, onde foi apanha lo photographicamente a pelo nosso distincto artista Antonio Candido.

Fazemos votos por que vossas senhorias e to-



da a familia o vejam por muitos annos e bons e se aproveitem dos seus serviços, nomeadamente vocecias—minhas senhoras—fazendo-o aleoviteiro no transporte das suas cartinhas amorosas, a cheirar a rosmaninho.

Deus nos ouça n'esta justa pretençaõ. *Amen.*

A Lulinha accete a homenagem que prestamos a seu Gaspar, com ternura, que—tudo lhe será pago no outro mundo.

Diz o «Diario da Tarde» em correspondencia de Barcellos:

—No domingo, 18, procedeu-se á eleição da meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, sendo a victoria do partido progressista.

Não houve lucta.»

E' o caso do era não era...

Isto de victoria sem lucta é tão rara como salpicão sem ovos!

Em todo o caso ainda apparece; e, senão, haja vista áquillo do solieito correspondentel

«A batalha reubidissima. Completa auzencia de soldados!»

Era assim como devia dizer e fazia um figurão.

Pois não fizeste...